

# O Espectro

ARTUR LEITÃO  
Director político

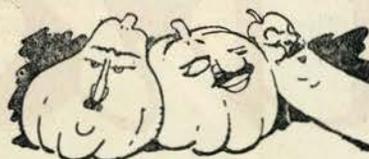
PROPRIEDADE E EDIÇÃO DA "LVMEN"  
Redacção e Administração: Rua do Mundo, 95, 3.º - LISBOA

F. VALENÇA  
Director artistico

## CAPRICHOS DA CARESTIA DAS FRUTAS



O COMPRADOR:— Vão lá perceber isto dos preços! Uns a pêso de ouro, outros dados... e arregaçados



# Fruta do tempo

## A "soirée" falante da Dona Representação Nacional

**N**A noite de quinta para sexta feira, como é do conhecimento geral deste infelicissimo país, realisou-se no edificio do Congresso uma animada soirée falante, abrilhantada por dois dos mais solidos oradores e pilares do sr. Antonio Maria da Silva, os deputados João Camoegas e Agalão Lança, ambos Demostenes com corda para vinte e quatro horas. Dançou-se animadamente na corda bamba das conveniencias partidarias, prolongando-se o baile pelo dia adiante, com um solene e altivo desprezo pelas comodidades, interesses e direitos ao socego dos infelizes visinhos, que somos todos nós — nós todos que nos não julgamos donos do país, nem seus inspirados salvadores.

Francamente, já não é facil prevér até onde poderá ir a imaginação da rapaziada alegre da politica na invenção de novos meios de desprestigio da instituição parlamentar.

Tudo tem sido tentado, desde o conflito pessoal, com arremesso de objectos contundentes até ao salsifré, com seu jogo de prendas oratorias, com desperdicio de tempo e de feitio.

Uma Camara que já de ha muito, mesmo constitucionalmente, deveria estar arrumada no arquivo das inutilidades, um valente grupo de deputados que, com pouco numerosas excepções, se não caracteriza por uma orientação definida ou por uma sciencia certa do que deva ser a sua missão, permite-se votar uma nova prorrogação da legislatura, afinal, para que?

Para deixar concluída e bem rematada uma obra legislativa homogenea e solida?

Para acudir com medidas de urgencia e leis efficazes a qualquer anormalidade de ocasião?

Para declarar a guerra, assinar a paz ou exercer, por qualquer forma, a sua acção constitucional?

Não, para nada disto! A Camara dos Deputados, como parcela do Congresso da Republica, votou-se mais uns dias de vida para oferecer á Nação que representa, o espectáculo dum club de tresnoitados assistindo, por curiosidade, ao disputar dum record patusco de oratoria, devidamente cronometrada pelos taquigrafos.

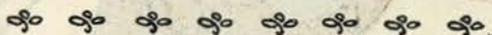
E não foram dois velhos e coçados rabulas da politica, com manhas herdadas do parlamentarismo monarchico, os deputados que tomaram sobre si o encargo do extranho e extravagante record, mas dois rapazes — dois rapazes novos, permite se o pleonasma, porque tambem ha rapazes velhos ou velhos rapazes, que são aqueles em quem nem a idade nem a dura experiencia obliteraram a pureza dos principios, em que comungaram na mocidade distante.

E esses dois moços, em quem legitimo seria supôr ideas moças, prestaram-se ao papel ingrato de moer palavras durante horas, num obstruccionismo chicaneiro, para prolongar a vida a um ministerio que nasceu aleijadinho, com falta de membros e sem ideas — porque não vai tão longe a sua constituição que nos esqueçamos de que o sr. Antonio Maria da Silva persistiu em organizar governo, mesmo depois de ter dado com o nariz na porta de quantos ministeriaveis foi consultar com a pasta da guerra na mão.

O governo devia ter ido logo pela borda fora, perante a votação da estremunhada sessão de sexta feira. Que se não espere que a imaginação fogosa dos senhores deputados invente um novo meio de desprestigiar mais a derrancada instituição do parlamento.

Dissolvam, fechem, tranquem as portas, deixem os representantes ir para as aguas, já sem a preoccupação de salvarem o país. E se é forçoso, por questào de contracto, que S. Bento funcione durante o verão — então aconselhamos muito sinceramente que se opte pelo animatografo.

N. Q. I.



### Artur Leitão

Encontra-se de cama, o nosso querido Director politico, Dr. Artur Leitão, sofrendo os tormentos de uma colica intestinal, unica doença que fica bem ao director dum jornal humoristico.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

# JARRÔE, S...

Seu gênio alto e sagrado  
E' carrêgo que o não larga  
E por isso anda curvado  
Ao péso daquela carga...

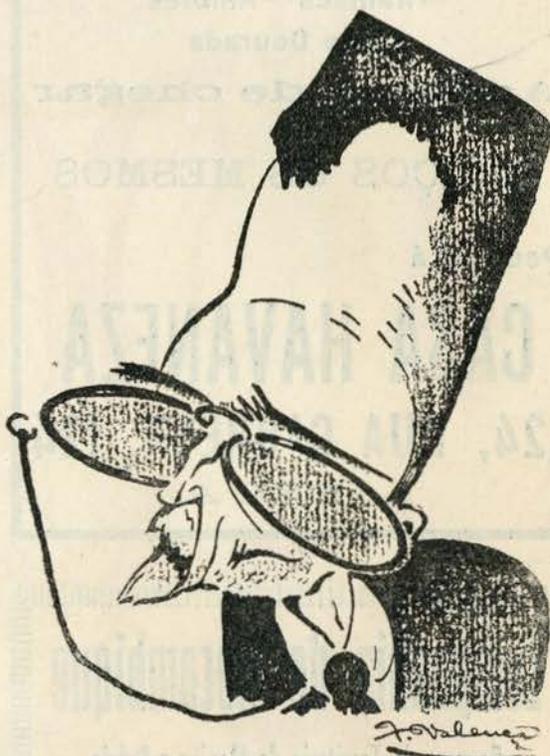
Nunca o vereis, nem o vedes  
Alardear, exhibir-se.  
Passa cosido às paredes  
Com vontade de sumir-se...

Não sei o que é que o seu pincel encerra  
D'elegiaco e profundo,  
Que imprime aos corpos e almas cá da terra  
Qualquer coisa do outro mundo!

Como que a sombra de Hamlet o avassala...  
Se encontra alguma ruga, alguma gélha,  
Desata logo a cavá-la  
Torna-a mais funda, mais velha.

A sua vida é um silente afan,  
E' um semper ascendens do talento  
Que vái desde a soirée «chez mon voisin»  
— A's têlas do Parlamento.

Que destino vão dar-lhes! Que tristeza!  
Que estupenda anomalia!  
— Pôrem aquela beleza  
Dentro duma estribaria!...



C. B. P.

O grande mestre, que está prestes a terminar  
as decorações da Sala dos «Passos Perdidos»

JACOB INO.

PAPEIS DE FUMAR  
**ZIG-ZAG**

Os melhores papeis do mundo

Double — Simples — Alcatrão  
— Ramsés — Ambrée  
Ponta Dourada

**Acabam de chegar**

**PREÇOS OS MESMOS**

Pedidos á

**CASA HAVANEZA**  
**124, RUA GARRETT, 124**  
**LISBOA**

**BANCO DE PORTUGAL**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 13:500.000\$00**

**SÉDE-Rua do Comercio, 148**  
**LISBOA**  
**CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamégo, e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão.

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

**OPERAÇÕES:**— Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e valores, e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

**Companhia de Moçambique**

Governo do Territorio de Manica e Sofala

**SÉDE-L. da Biblioteca Publica, 10-LISBOA**

COMITÉ DE LONDRES

COMITÉ DE PARIS

Thames House — Queen Street Place - 17, Boulevard Haussman

LONDON, E. C.

PARIS

**Movimento Comercial em 1923**

Importação ...	4.374.373\$00	Esc. ouro
Exportação ..	6.560.358\$00	» »
Reexportação .	21.331.648\$00	» »
Baldeação ...	6.145.418\$00	» »
Trânsito .....	9.999.619\$00	» »
Cabotagem ...	2.201.151\$00	» »
Total ..	50.612.567\$00	» »

**Café Tavares**

TODOS OS DIAS:

**ALMOÇOS**

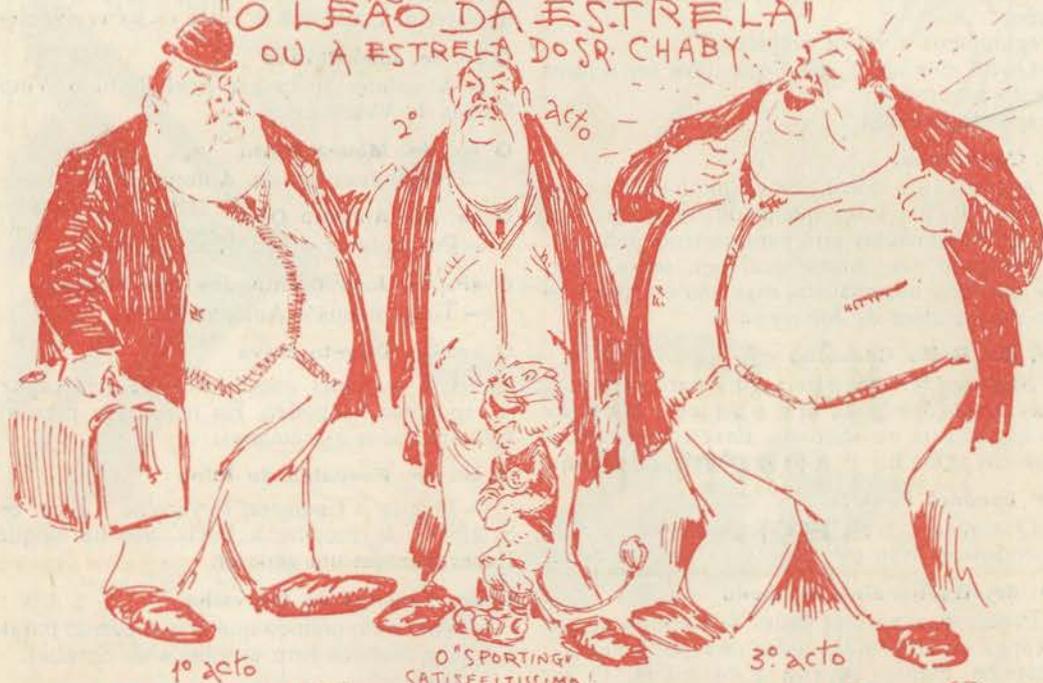
E

**JANTARES CONCERTOS**

Salas reservadas para banquetes

# TEATRO

"O LEÃO DA ESTRELA"  
OU A ESTRELA DO SR. CHABY.



A FITA-ESTREJA DO NORTE... PELO SUL  
(AFINAL SEMPRE FORAM POR ELVAS...)



## QUEM DEVE SER O NOVO PRESIDENTE DO MINISTERIO

**D**ECLARADA a crise ministerial, *O Espectro* poz-se em campo para saber o que pensam os nossos homens publicos sobre a sua solução.

Preguntámos a varios politicos:

— Quem entende V. Ex.<sup>a</sup> que deve ser o novo chefe do governo?

Responderam-nos:

**O sr. Cunha Leal**

— A situação é difficil, diz se que há coisa para sair, que cheira a arroz queimado. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos está naturalmente indicado. Não podendo ser, outro qualquer serve, com tanto que seja nacionalista, mas não eu, que não posso passar além da Junqueira.

**O sr. dr. Brito Camacho**

— Ninguém tem maioria segura para governar. Nestas condições pôde lá ir o Antonio Maria da Silva que já está acostumado. Esse com um voto já governa. Dou-lhe o meu e arranjo-lhe alguns.

**O sr. coronel Freiria**

— Qualquer serve desde que leve um ou dois independentes. Não estamos cá para outra coisa.

**O sr. dr. Bernardino Machado**

— Preconiso uma alta figura da Republica, que seja capaz de embrulhar todos os republicanos... no mesmo manto de paz e harmonia. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, por exemplo, que já exerceu a mais alta magistratura.

**O sr. Joaquim Ribeiro**

— O Congresso do meu partido indicou o sr. dr. Afonso Costa, indica-o e indicará o.

**O sr. dr. Vasco Borges**

— Um velho republicano que tenha boas relações no Banco Nacional Ultramarino.

**O sr. dr. Germano Martins**

— E mandar um telegrama ao Afonso. Mando-o eu se fôr preciso e êle vem aí, não direi em menos dum fóstoro, mas vem em menos dum cigarro.

**O sr. dr. João Camoesas**

— Qualquer homem que tenha um largo conhecimento da psico-técnica social, tenha estudado os movimentos operários, na sua dinâmica mais expressiva, e tenha resistência para falar mês e meio sem parar.

**O sr. Nunes Loureiro**

— Isso é com o Directório do P. R. P., que é quem os faz e desfaz.

**O sr. Antonio Maria da Silva**

— Eu. Não sendo eu tudo serve. É para deitar abaixo...

**O sr. Tavares Ferreira**

— Entre os homens do meu partido ha-dem haverem muitos em condições de presidir a um ministério. E escolhe lo entre os sobreviventes.

**O sr. dr. José Pontes**

— A cultura física é a base de tudo. Voto no Carlos de Vasconcelos.

**O sr. dr. Moura Pinto**

— Proponho o sr. dr. Antonio Dias.

**O sr. dr. Antonio Dias**

— Proponho o sr. dr. Moura Pinto.

**O sr. dr. José Domingues dos Santos**

— Tudo menos o Antonio Maria.

**O sr. dr. Duarte Silva**

— Um qualquer com tanto que seja capaz de se aguentar no poder. Eu não estou para vir á Camara todas as semanas.

**O sr. dr. Ferreira de Mira**

— Já que o Camacho se recolhe á Bica, como o Afonso se recolhe a Paris. não ha ninguem. Experimentem um general.

**O sr. Tavares de Carvalho**

— Voto num politico que seja capaz de baratear a vida e conheça bem a politica de Setubal.

**O sr. Trindade Coelho**

— Preconiso um homem de fóra dos partidos, que levante as energias da raça e comprehenda as necessidades do seculo. Se o Pereira da Rosa não estivesse em Paris...

**O sr. Pires Monteiro**

— O presidente do ministerio não interessa. O que tem importancia é a pasta da guerra. Ahi é que eu me sentia bem... para dar opinião, falando até á hora do jantar.

**O sr. dr. Hermano de Medeiros**

— Um nacionalista, senhor, que é para eu não ter que andar a sanir da sala.

**O sr. dr. Alberto Vidal**

— Opiniões dessas só as tenho em Belem e por obrigação. Para dizer coisas desacertadas bem me basta a presidencia da Camara.

**O sr. dr. Pinto Barriga**

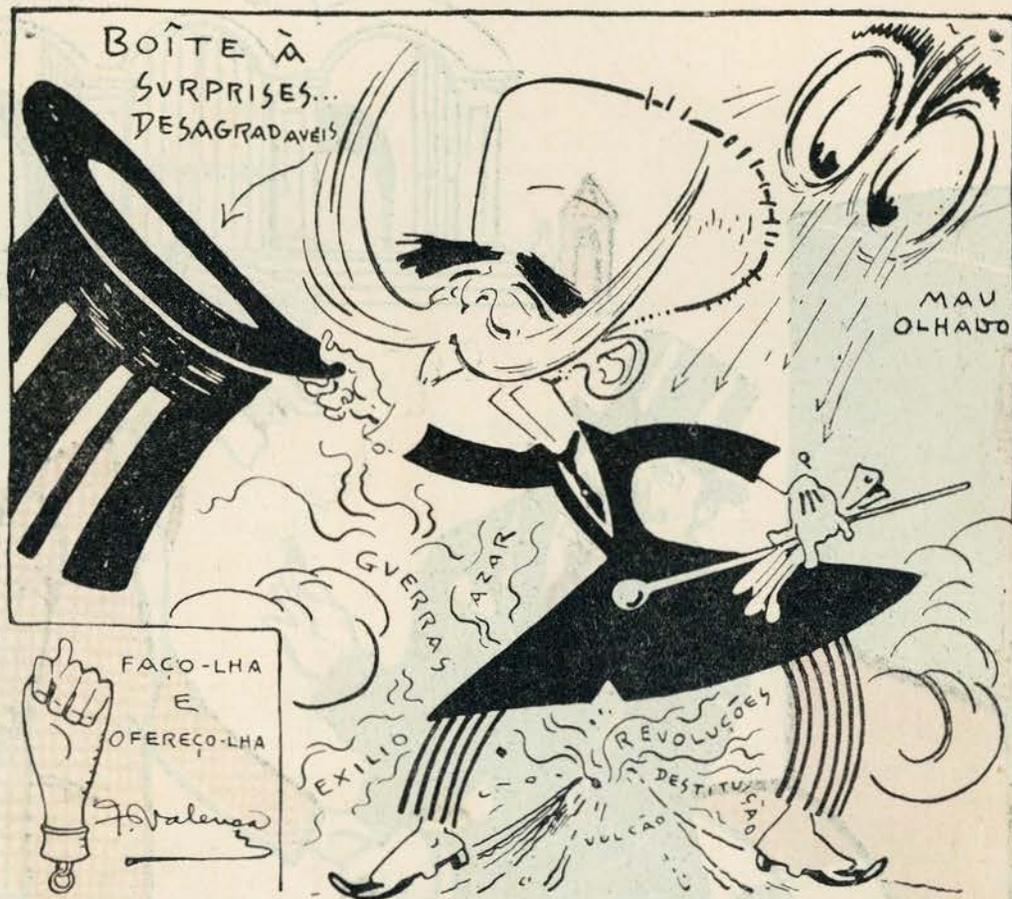
— Entendo que devia continuar o sr. Antonio Maria da Silva, mas o meu pae diz que não.

**O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira**

— Em Portugal só ha dois homens capazes de presidir ao ministerio. Um é o sr. Antonio Maria da Silva. O outro só ele é que sabe quem é.

A "GALARIA"

IV - MESTRE BERNARDINO



I

ANTES

Preguntei a um político sensato  
 Ou que por tal se tem:  
 — Mas quando se conclua êste mandato  
 Quem vai para o palácio de Belem?

Responde o homem, com um ar ladino,  
 Cheio de irônico e picante eflúvio:  
 — O sucessor fatal do Bernardino  
 É...

— ?!

— O dilúvio...

II

DEPOIS

Cumpriu-se a profecia quase logo.  
 Armou-se uma enormissima baralha:

Relâmpagos de fôgo,  
 Descargas de metralha...

E sem o pretender  
 Dom Bernardino foi até Paris...

Se um dia torna ao cume do Poder,  
 Rogai aos deuses que não haja bis!

JACOB INO.

# UMA CARREIRA P'RA... LAMENTAR



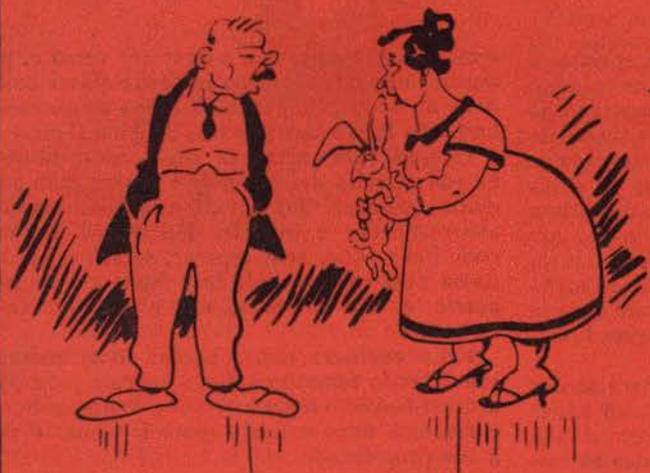
— Oh! beleza di homem! Quem te viu e quem te vê!

O PAI DA PATRIA: — Então, que queres? Sem saber lêr nem escrever, votei sempre com os meus *principios* p'ra conseguir os *meios* d'alcançar os meus *fijs*.

# GATO POR LEBRE

«Uma mulher de Seixoalvo (Gaia) afirmou ter dado à luz quatro coelhos.»

(Dos Jornais)



A TIA DO RECEM-NASCIDO:

— PARECE QUE NÃO FICASTE MUITO SATISFEITO...

O PAI DO RECEM-NASCIDO:

— POIS CLARO! GOSTAVA MUITO MAIS QUE FÔSSE UMA PERDIZ.



DERMELINDA, PARTEIRA DO BOM SUCESSO, PRESTES A ENTRAR NO DESEMPENHO DAS SUAS FUNÇÕES

(DIPLOMADA PELA ESCOLA MÉDICA E PELA CARREIRA DE TIRO)

— É A DONA SEVERINA, PARTEIRA? MINHA MULHER PRECISA IMEDIATAMENTE DOS SEUS SERVIÇOS. OLHE, ESTÁ LÁ? NÃO SE ESQUEÇA DE TRAZER O FURÃO...



LENDO OS FUTUROS

CARNET-MONDAINS



“ DEU ONTEM À LUZ UM ROBUSTO COELHO BRAVO, A ESPOSA DO NOSSO AMIGO ELESBÃO MANSO. MÃE E FILHO ENCONTRAM-SE EXCELENTEMENTE... NA TOCA. ”

*J. Valença*

Se a moda pegasse . . .

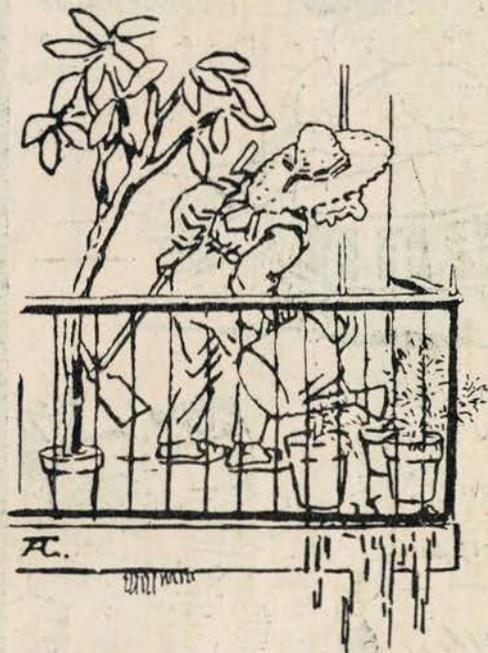
# OS PERIGOS DO BUCOLISMO

OU

## Quem está bem deixa-se estar

O Felix há muito tempo que acariciava a idéa de ir passar um verão ao campo. Apesar da esposa o ter presenteado já com quatro descendentes de ambos os sexos, de ter em casa a sogra embalsamada em tigre e de serem magríssimas as suas receitas de praticante provisório do quadro transitório da extinta Direcção Geral do projectado ministério das Artes Plásticas, o Felix guardava intacta aquela dóse de poesia com que veem ao mundo todos os portugueses e era, não desfazendo, um bocado bucolista, assim uma espécie de Rodrigues Lobo, de trazer por casa.

Como adorava a paisagem, Felix, para se dar ilusões, tinha na sacada do seu terceiro andar uma nespereira, que se via bastante atrapalhada para viver num caixote de sabão e todas as manhãs tratava dos craveiros, com um grande chapéu de palha, um sacho e um regador de lata.



Alma ingénua, sustentado a sôpas de café com leite, Felix tinha todas as tendências para acreditar que a poesia corresponde, na vida, a uma realidade, e, assim, supunha que no campo tudo é puro, desde a água às almas das zagalas. Cria nos pastores tocando frauta, supunha que as vin-

dimadoras se deixavam adorar em verso e, principalmente, acreditava na bondade afável dos padres da aldeia, julgando-os todos amassados no barro do Reitor das pupilas, de Julio Diniz.

Ora às vezes acontece que a Sorte se detem na sua carreira desordenada e repara num pobre diabo qualquer, que a vida está fossilizando em aborrecimento e miséria. Foi o que aconteceu com Felix, que, sem esperar, se achou herdeiro duma casa com quintal, duas figueiras, um pecegueiro e seis oliveiras, em pleno coração da Beira.

Felix exultou: tinha, enfim, uma paisagem sua e tendo feito um esforço enorme para pagar a contribuição respectiva, suou mais um bocado e arranjou meio e meios para ir passar o verão à sua propriedade.

■ ■ ■

«Aqui tudo é puro — escrevia Felix ao chefe de sua repartição, dois dias depois de partir. — A água não é essa imundície aí de Lisboa, que vem até à nossa casa através de milhares de metros de canos de ferro e chumbo. Aqui vai-se buscar a três quilómetros, é tirada a braço dum poço, vem para casa em cantaros, passa-se por um pano para a separar duns bichinhos que traz, ferve-se, torna-se a coar, fica amarela, mas é dum sabor delicioso.»

A vida do Felix na aldeia conheceu-se em Lisboa por intermedio das suas cartas para os colegas da repartição. Foi assim que se soube que, ao fim duma semana, Felix concluíra um livro de versos intitulado «Amoras da horta» e que a mulher do Felix e as crianças estavam todos de cama, por não terem o aparelho digestivo habituado à pureza das águas da aldeia. E só a sogra engordara.

Tendo começado a escrever uma opereta campezina, Felix para se documentar, travou relações com o padre da aldeia, com quem todas as noites jogava a bisca e que fazia batota, ganhando-lhe invariavelmente quinze tostões, que faziam mais falta ao pobre Felix do quinze queixais entre toda a detenção da família.

Mas o pior, como é do estilo, tinha de ser o fim. Suficientemente documentado a respeito do padre de aldeia, Felix quis saber como eram feitas por dentro as heroínas das operetas campestres, e num largo passeio pela serra travou relações com uma cachopa, que andava a guardar uma cabra, um carneiro e um cevado.



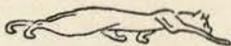
A primeira impressão foi desagradável, mas bucolica porque a rapariga falava um calão todo em b b, que Felix levava à conta de simpleza, mas quando ela lhe disse que «ele estava com uma febre que parecia que se mudava» e quando lhe contou que já estivera a servir em Lisboa, nas Avenidas Novas, a desilusão do Felix foi tão grande que largou a correr pela serra abaixo. E era tempo de fugir, porque por traz duns penhascos surgira um pastor, pertença da cachopa, o qual em vez de frauta pastoril manejava um cajado ancioso de quebrar costelas.



Felix e família regressaram ha dias do campo. Veem todos arrazados dos intestinos, menos a sogra que, para arrelia do Felix, ganhou dez quilos. Alem disso Felix, tendo teimado em conhecer as almas puras do campo, tem que fazer um tratamento de injeccões, bastante dispendioso. E para cúmulo, quando se apresentou na reparição, Felix recebeu a noticia de que fora demittido, por instancias dos «canhotos», que sabendo que ele jogava a bisca com o padre da aldeia o acusavam de ter entendimentos com os adversarios do regimen.

Felix acaba de me jurar que, a respeito de campo não volta nem ao Campo Pequeno. Mas volta, porque Felix é um fraco... Tudo depende de a mulher querer...

E. DE CÉTRA.



## Maneiras de gosar

O Directório Democrático acaba de irradiar 19 correlegionários. Até que emfim! Depois de tantas promessas e ameaças é a primeira vez que o acto se consuma.

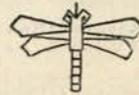
Agora vai o Directório ter um trabalho in-

sano para os tornar a puchar lá para dentro como de costume. Antigamente elles saiam voluntariamente, agora como já ninguem cai nessa asneira, o Directório irradia-os, para depois ter alguma coisa que fazer, *desirradiando-os*. Os grandes problemas nacionais, a execução do programa partidário, a realização das velhas aspirações da propaganda republicana, tudo isso são coisas sem importância, velharias fóra do nosso tempo.

Talvez quisessem que o Directório Democrático andasse a estudar a forma de equilibrar o orçamento e baratear a vida como qualquer reacionário?

Nada disso. Agora começa a faina de os atrair. Já foi assim com o sr. dr. Alvaro de Castro, com o sr. dr. Domingos Pereira e tantos outros. Aquele Directório é como certas mulheres casadas que provocam desaguisados domésticos, para depois gosarem, com volupia, as delicias de fazer as pazes!

Ele há tanta maneira de gosar!...



## Brincar aos presidentes

O Parlamento desconfia do governo do sr. Antonio Maria e manda o embora, mas o sr. Antonio Maria não desconfia de si nem do Parlamento e prepara-se para não sair.

O Parlamento grita-lhe:

— Vá-se embora.

E o sr. Antonio Maria recalçitra:

— Qual embora... Estou aqui muito bem.

A maioria da Camara empurra-o pela porta fora e o sr. Antonio Maria, como as criancinhas pequenas e birrentas, faz fincapé na pasta da guerra, que é o que tem ali mais á mão, isto é, mais ao pé do pé e fica. Fica, não, vai a Belem fazer queixa de que os outros meninos o não deixam brincar aos presidentes de ministerio e pede que os outros meninos sejam corridos.

E para isso recorre a outros meninos mais crescidos, que pela sua idade, nada teem com aquelas bulhas, mas como isto é tudo uma brincadeira de crianças, os mais taludos põem-se tambem a brincar aos meninos pequenos e prestam-se a fazer côro com a petizada.

O sr. Antonio Maria, como os meninos pequenos, gosta de se ver fardado de general, mandando nos outros e para que o deixem assumir sempre aqueles altos postos, promete larga distribuição de bolos aos outros meninos. Mas ha muitos que não são gulosos e não se deixam convencer nem com cavacas de Sernache do Bonjardim nem com biscoitos do B. N. U. nem com rebuçados de candidaturas asseguradas.

Custa muito brincar aos presidentes, quando os outros meninos são traquinas...

## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa

Saídas de Lisboa em 1 de cada mês  
para os portos de Africa Ocidental e Oriental

Saídas de Lisboa em 15 de cada mês  
para todos os portos da Africa Ocidental

Saídas extraordinárias de Lisboa  
e portos do norte da Europa para a Africa,  
unicamente para carga

### FROTA DA COMPANHIA PAQUETES

«Nyssa».....	8965 Ton.	«Ambo».....	1385 Ton.	} Serv. de cabotagem
«Angola».....	8305 »	«Clídeo».....	1382 »	
«Lour. Marques».....	6355 »	«Manica».....	1116 »	
«Moçambique».....	5771 »	«Bolama».....	985 »	
«Africa».....	5491 »	«Ibo».....	884 »	
«Pedro Gomes».....	5471 »	«Ambrizo».....	858 »	

### VAPORES DE CARGA

«Cubango», 8300 ton. — «S. Tomé», 6350 ton. — «Cabo Verde», 6200 ton.  
«Dondo», 6000 ton — «Congo», 5080 ton.

### REBOCADORES NO TEJO

«Tejo», «Cabinda» e «Congo»

Todos os vapores desta Companhia têm frigoríficos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. Passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritórios da Companhia } Lisboa—Rua do Comércio, 85.  
} Porto—R. da Nova Alfandega, 34.

ANVERS, Eife & C<sup>o</sup>, Quai van Dyck, 10. — HAMBURGO,

Agentes: — E. Th. Lind, Alsterdamm 39 Europahaus. — ROTTERDAM,  
H. Van Krieken, P. O. B. 662.

Telefones: — P. B. X. 2365 a 2370 — Administração — Chefe do Expediente  
— Informações — Tesouraria e Passagens — Commissariado e Ser-  
viços Médicos — Engenheiros (Cais da Fundição) — Cais da Fundi-  
ção — Depósito e Armazens.

## GRANDE HOTEL UNIVERSAL

### PEDRAS SALGADAS

ESTE grande e bem conhecido Hotel com todo o conforto e aseo, abriu no dia 1 de Julho a 30 de Setembro.

Proprietários: — Florindo Rodrigues Garcia & C.<sup>o</sup> — Gerente, o socio Rafael Cotto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

## COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA,  
BRASILEIROS,  
ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.  
VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.<sup>a</sup>

RUA AUGUSTA, 37 (Esquina R. de S. Julião)

## MAXIM'S

(CLUB DOS RESTAURADORES)

43, PRAÇA DOS RESTAURADORES — LISBOA  
(ANTIGO PALACIO FOZ)

O MELHOR  
E MAIS BEM FREQUENTADO  
CLUB DA CAPITAL.

MAGNIFICOS SALÕES

MONUMENTAL ARQUITECTURA

SERVICHO PERMANENTE DE RESTAURANT:  
À CARTA E MESA REDONDA

RESTAURANT UNICO NO GENERO

“DANCING”

COM UMA ESPLENDIDA  
ORQUESTRA DE JAZZ-BAND

ABERTO — DESDE AS 15 HORAS — TODA A NOITE



## ALHAMBRA

Parque MAYER — Av. Liberdade  
CABARÉ — DANCING — VARIEDADES  
A Loucura do Prazer

Frequentado pelas mais formosas  
mulheres de Lisboa

Todas as noites:

JAZZ-BAND

Gabinetes reservados

Aberto toda a noite

Espectaculos no genero de Folies Bergère de Paris  
Cuisine et Cave de tout Premier Ordre



## Orgia de palavras

A' hora em que o «Melro,» empoleirado no seu ramo de observação, ensaia comentarios, ainda no Parlamento a sessão se prolonga em discursos infundáveis, numa orgia de defesa governamental que dura ha muitas horas.

O «Melro», que é uma ave por natureza alegre e ironica, sente-se dominado por uma certa tristeza perante esta leviana inconsciencia em que vai navegando, como em maré de rosas, a nossa infelicissima politica.

Embora este local seja mais apropriado para debicar ironias, o «Melro» abaixo assinado declara-se confrangido com este espectáculo dum parlamento que só se interessa e vibra em estereis debates politicos, quando ao seu redor o país apresenta o aspecto desolador das grandes devastações, sem estradas, sem industrias, sem moeda firme, sem pão garantido para o dia de amanhã.

Ministrar ao governo do sr. Antonio Maria da Silva uns balões de oxigenio ou dar-lhe a estocada final preocupa mais os representantes da Nação, que discutir os orçamentos, estudar os numerosos assuntos pendentes, contribuir, emfim, um pouquinho para aliviar o país do peso de cem toneladas que lhe corta a respiração.

Dura, ha muitas horas seguidas, esta estupenda orgia de palavras. E não receiam os senhores deputados que algum dia, ao sairem estremunhados desses festins de Baltazar... Teixeira, venham cá fora encontrar as coisas tão mudadas, que as não reconhecem já?

## Plano alimentar

UMA mulhersinha, ai para a provincia, gabou-se de ter dado à luz quatro coelhos. Chamamos a atenção da repartição dos abastecimentos para este caso, que certamente não será único.

Uma legião de fiscaes, percorrendo o país, poderia identificar e relacionar as cidadãs portuguezes com esta faculdade de darem à luz generos alimenticios, as quais seriam requisitadas pelo Estado e postas ao serviço do esfomeamento público, em concorrência com o comércio de vives, que é insensível às variações do cambio.

E como um dos aspectos da carestia da vida, que mais directamente interessa aos governos, é o das reclamações dos funcionários públicos, que

se queixam de morrer lentamente de fome entalados na escassez dos vencimentos que auferem, bem poderia determinar-se, por cada um dos ministérios, que essas mulheres, fenómenos alimenticios, fossem nomeadas dactilógrafas dos vários serviços públicos.

Assim os governos se poupariam às reclamações dos funcionários e poupariam verba no orçamento, porque não haveria ninguém, desde os serventes aos directores gerais, que não se sentisse feliz e satisfeito se, depois de assinar o ponto, a dactilógrafa da repartição respectiva começasse a dar à luz bifés com batatas fritas para todo o pessoal.

## Notas

R AZÃO tinha o outro, o maluco, que afirmava que estava tudo doido e que o resto eram boatos.

A inverosimilhança tomou entre nós foros de vulgaridade e o extraordinario passou a ser tudo quanto ha de mais natural.

Quando os jornais começaram a dizer que o Directorio do P. R. P. ia devassar as consciencias dos deputados democraticos que tinham votado contra o governo, ninguem acreditou, levando toda a gente o caso á conta de *blague* da rapaziada de imprensa, que neste tempo de calor tem de lançar mão de tudo para arranjar assunto. Mas os dias passaram e como se tratava dum caso muito extraordinario, a noticia confirmou-se como se se tratasse dum coisa naturalissima.

E' verdade: o Directorio enviou aos deputados, que desenaiparam na votação, uma nota de culpabilidade.

Tenham a bondade de não pasmar e lembrem-se de que é preferivel que o Directorio expeça notas de culpa a que o governo emita notas do Banco de Portugal.

## Estatistica

A proposito de discurso de nove horas do deputado Camoezas, os jornais entreteem-se a fazer calculos sobre o numero de palavras proferidas, de passos dados na coxia e de escudos gastos com o pessoal do Congresso durante esse diluvio de eloquencia.

Se as notas taquigraficas falassem como gente tambem seria interessante, para completar a estatistica, contar as paulitadas inevitaveis naquela hora em que os olhos se fecham e em que, a respeito de gramatica, a unica situação em que o sujeito concorda com o verbo é em dormir.

Para complemento estatistico tambem seria curioso, se não fosse impossivel, agrupar por categorias os comentarios, falados e gesticulados, que o país fez sobre a noitada da Camara dos Deputados.

O MELRO.

AN-TO-NIO MA-RI-A DA SIL-VA

O nosso homem insensível

Está actualmente em Paris um camarada chamado Kir-Talosa-Bey, que causa as admirações das gentes scientificas. Este sujeito criva-se de punhaladas, queima se, torra-se, enterra-se, engole serpentes, e com pasmo de toda a malta intelectual de França em vinte minutos fica são como um pêro, capaz de outra e sem apresentar a minima sinalefa.

Desgraçado país o nosso! Todas as nossas riquezas, todas as nossas belezas, aptidões e valores, jámais conseguirão passar além da Taprobana!

Tanta laracha em volta do fakir egípcio em Paris, e o sr. Antonio Maria da Silva, muito mais fakir e muito mais egipcio sem ter quem o admire! Que furor, que loucura, não seria a exhibição do sr. Antonio Maria em pleno foco de civilisação, mostrando as suas habilidades! Estou a vê-lo:

S. Ex.<sup>a</sup> de turbante e barbicha à nazareno na disponibilidade, tiraria os óculos, abriria os lábios naquele seu sorriso de Esfinge que é mas não é, começaria por mostrar o dorso nú e peludo, sim, porque embora o Directório do P. R. P. diga o contrário, o sr. Antonio Maria é peludo como um casaco de vinte contos para senhora.

Depois, enquanto o Germano fazia a desinfeccção do instrumental, S. Ex.<sup>a</sup> mostraria os sovacos para provar que não havia *trampa nenhuma*. Em seguida, tomava o primeiro remoque da opposição e cravava-o na boca do estômago sem a menor dôr. Depois, empunhando um áparte da minoria monarchica espetava-o serenamente no esôfago, logo a seguir empunhava a primeira tentativa de moção de desconfiança em forma de serpente e bebia-a de um trago, serenamente, depois agarraria um voto a favor pelos cabelos e sumia-o nas profundezas do céu da bôca! Em volta, o auditório daria palmas, vivas e demais demonstrações de contentamento.

Depois seria então o grande numero: O sr. Antonio Maria agarrava na pasta da guerra e chamava-a ao bucho! Seria o pasmo definitivo! S. Ex.<sup>a</sup> seria aclamado como a maior resistencia de todo o mundo!

O Germano arrumaria os trastes da tramoia, a *falange bonza* tocaria a musica e o sr. Antonio Maria, serenamente, à láia de osga, sairia olímpicamente, satisfeito com a demonstração de como um homem tão pequeno pode aguentar tanta coisa no corpo.

E no fim da experiencia, enquanto o fakir português se ia lavar em águas de Rodam o Germano, impando de satisfação voltar-se-ia para a assistencia e, convencidissimo, dizia:

— E fique o illustre publico sabendo que o sr. Antonio Maria da Silva bem convencidinho é muito homem para tambem engulir uma cobra viva!

Triste país o nosso! Tantos valores que temos e o estrangeiro não conhece!

José Rufo.

Girineu — Camacho

O melhor esteio do govêrno é o sr. Dr. Brito Camacho. Deu-lhe agora para aquilo. Anda, pode se dizer, com o govêrno ao colo. Quasi que amamenta o govêrno. Como um deputado governamental não se faz com a mesma facilidade com que se faz uma piada, o sr. Dr. Brito Camacho, dedica-se a fazer desaparecer da sala os que votam contra. Temo-lo surprehendido nesse trabalho muitas vezes.

Serve-se de todos os meios e de todos os estratagemas.

Ao sr. Garcia Loureiro, dizia:

— Sr. Tenente, vá vêr se eu estou na *Luta*.

E o sr. Garcia Loureiro foi.

Ao sr. Joaquim Brandão:

— Brandão, acabo de falecer previna-ma a familia.

E o sr. Brandão foi prevenir.

Ao sr. Constancio de Oliveira:

— Constancio, o sr. tem uma dôr de barriga.

Vá lá fora, que é como quem diz lá dentro.

E o sr. Constancio de Oliveira foi lá dentro.

Ao sr. José de Napoles.

— Oh Napoles, você tem o Vesuvio a arder. Meta-se dentro d'agua.

E o sr. José de Napoles foi a correr meter-se numa tina que o sr. Camacho tem ha 8 dias preparada para o seu banho diário.

Ao sr. Feliz Barreira:

— Barreira, estão a crear agora outra repartição de segurança. Apareça por lá. E o sr. Feliz Barreira desapareceu.

Ao sr. Dr. Moura Pinto:

— Moura Pinto, meu rico filho, eu não estou aqui.

E o sr. Dr. Moura Pinto que não pode estar senão onde estiver o sr. Dr. Brito Camacho, foi-se embora, acreditando na sua palavra como nos Evangelhos.

Ao sr. Dr. José de Magalhães:

— Um espirito claro vota com o Antonio Maria.

E o sr. Dr. José de Magalhães votou com o govêrno.



DIALOGO

Entre deputados:

— Que maçada! Entrei para o Parlamento às 3 horas dum dia e saí às 4 e meia do dia seguinte.

— Mas saíste sem que ninguem te batesse. O Antonio Maria entrou às mesmas, bateram-lhe, e ainda não saiu.

# BANHO... FATAL



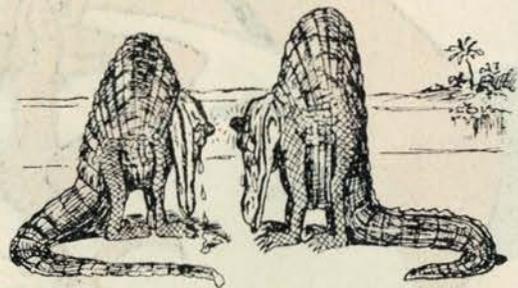
—Um!... dois!...



—Três!



Zumba!!



Ambos: — ... papagaio!!!!



## CÉGA-REGA

Em qualquer ocasião  
 Em que haja votação,  
 Apesar da oposição  
 Que ao governo diz que não,  
 Vem sempre á supuração  
 Um voto de aprovação.  
 Mas quem é o maganão,  
 Que com tanta prontidão  
 Apoia a governação  
 Que o bom Silva tem na mão?  
 Ha quem faça a afirmação  
 Que é o Malheiro Reimão  
 Mas eu cá digo que não,  
 Que aquele político  
 Não é de repetição.

Já assim foi na Exposição...  
 Foi uma vez e mais não.  
 Mas digam-me lá então  
 De quem é o maganão?  
 Será ele do Agatão?  
 Do Sucio? Do Garrafão?  
 Do Damas lá do Nabão?  
 D'um deputado da Acção?  
 Do Fragoso espertalhão?  
 Ninguém sabe se é ou não.

Oh! que grande confusão  
 Por causa da votação!...  
 Mas se com tal precisão  
 Isto tem continuação,  
 No fim d'um mez me dirão  
 Se o governo tem ou não  
 Trinta votos de ilusão...

# O SONHO DO DIRECTORIO



O Antonio Maria na espinha . . . dorsal com os adversarios nas unhas